

IMPLANTAÇÃO DAS AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: IMPACTOS NOS ESTUDANTES NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Rebeca Avelino
FATEC-JAHU – CEETEPS, rebecaavelino96@fatec.sp.gov.br
Suélem Sara Pinheiro
FATEC-JAHU – CEETEPS, suuh.pinheiro@fatec.sp.gov.br
Ana Helena Neuber de Oliveira
Mestra, FATEC-JAHU – CEETEPS, anah.neuber01@fatec.sp.gov.br
Aparecida Maria Zem Lopes
Doutora, FATEC-JAHU – CEETEPS, aparecida.lopes01@fatec.sp.gov.br

RESUMO

Em 2020 o mundo sofreu um grande impacto com a chegada do novo Coronavírus, a Covid-19, doença com sintomas graves e elevado nível de transmissão. Para reduzir o contágio e a disseminação do vírus, os órgãos governamentais instituíram medidas de segurança, como o uso de máscaras e distanciamento social. Assim, foi necessária a readequação nos hábitos e rotinas da população, inclusive os relacionados à educação. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi apresentar e discutir o processo de implantação das aulas *online* síncronas numa Instituição de Ensino Superior e os impactos observados nos alunos. A instituição optou pelo uso da ferramenta Microsoft *Teams*, plataforma que permite que as aulas sejam realizadas de modo *online* síncrono, nos mesmos horários das aulas presenciais. Dessa forma, os alunos puderam interagir com os professores e tirar suas dúvidas em tempo real. Para isso, foi realizada uma pesquisa aplicada, de caráter exploratória, entre os alunos da instituição, por meio de um instrumento para coleta de dados elaborado no *Google* formulários. Buscou-se compreender se os alunos possuíam meios para assistir e interagir com as aulas, o nível de conforto e silêncio do ambiente, assim como os principais problemas vivenciados por eles nesse período. Os resultados foram organizados em uma planilha Excel, para possibilitar sua análise, interpretação e exposição. Observou-se, assim, que a maioria encontrou alguma dificuldade com a nova metodologia, tais como problemas na plataforma, na conexão com internet ou, ainda, no processo de ensino-aprendizagem. Constatou-se que muitos preferiam as aulas presenciais.

Palavras-chave: Aulas remotas. Pandemia Covid-19. IES.

ABSTRACT

In 2020 the world suffered a major impact with the arrival of the new Coronavirus, Covid-19, a disease with severe symptoms and a high level of transmission. To reduce the contagion and spread of the virus, government agencies have instituted security measures, such as wearing masks and social detachment. Thus, it was necessary to readjust the habits and routines of the population, including those related to education. In this sense, the objective of this study was to present and discuss the process of implementing synchronous online classes at a higher education institution and the impacts observed on students. The institution opted for the use of the Microsoft *Teams* tool, a platform that allows classes to be held synchronously online, at the same times as in-person classes. In this way, students can interact with teachers and answer their questions in real time. To this end, an applied

research of an exploratory nature was carried out among students of a higher education institution, using an instrument for data collection elaborated on Google forms. We sought to understand whether students had the means to attend and interact with classes, the level of comfort and silence in the environment, as well as the main problems experienced by them during this period. The results were organized in an Excel spreadsheet, to enable its analysis, interpretation and exposure. Thus, it was observed that the majority found some difficulty with the new methodology, such as problems with the platform, connection to the internet or, still, in the teaching-learning process. It is intended to apply the research in other units of the institution to confirm the main results.

Key-words: Remote lessons. Covid-19 Pandemic. HEI.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, a pandemia do novo Coronavírus - Covid-19, chamado de Sars-Cov-2 (VEJA SAÚDE, 2020).

Segundo Santos (2020, p. 1), “pandemia é uma designação usada para referir-se a uma doença que se espalhou por várias partes do mundo de maneira simultânea, havendo uma transmissão sustentada dela.”.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS, 2020), a COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, que apresenta um quadro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, a transmissão acontece por contato próximo ou superfícies contaminadas pelo vírus.

Devido às complicações da doença e seu alto nível de transmissão, os órgãos governamentais suspenderam as atividades nos mais diversos setores da economia e sociedade no mundo todo. Essa suspensão foi realizada para permitir o “isolamento social” dos indivíduos, como forma de minimizar e interromper a transmissão do vírus. (BRASIL, 2020).

As escolas figuram como as primeiras atividades a serem suspensas e, apesar de diversas dessas atividades já estarem liberadas do isolamento total, as aulas ainda não voltaram à modalidade presencial em grande parte das escolas do país. (SEDUC-SP, 2020).

Dada a atual situação, o isolamento social se faz indispensável para o controle da doença. Moreira et al. (2020) o mencionam como sendo uma medida que busca a contenção da doença, e pode ser feito de maneira vertical ou horizontal, em que, respectivamente, somente os pacientes que compõem o grupo de risco para a doença ficam em isolamento, enquanto na outra apenas os serviços essenciais são liberados para o funcionamento, a fim de evitar a disseminação da doença.

No entanto, de acordo com Santos (2020) ao se falar em isolamento social, seja ele vertical ou horizontal, no contexto acadêmico das aulas presenciais, encontram-se dois grandes dilemas. No isolamento vertical, tem-se em mente a preocupação com os docentes, a equipe acadêmica e os alunos que se enquadram nos grupos de risco, ou mesmo que residam com alguém que se enquadre. Por outro lado, no caso do horizontal, nem todos possuem meios para acompanhar as aulas, porém, no atual momento este é o mais adequado para a contenção da doença, pois existe a possibilidade de o sistema de saúde não conseguir acolher todos os casos, fazendo assim que o este entre em colapso.

Moreira et al. (2020) ainda salienta a importância de entender que o isolamento social apesar de ser tratado como sinônimo difere-se de quarentena e de distanciamento social, em que quarentena trata-se de uma medida aplicada em casos que houve exposição da pessoa à doença contagiosa, enquanto o distanciamento social é a diminuição da interação social.

Assim, questiona-se se as aulas *online* síncronas (remotas) conseguirão suprir as necessidades acadêmicas dos alunos, pois há várias formas de se analisar essa situação.

Por um lado, existe um nível alto de reclamações sobre o método adotado durante a pandemia, seja por conta de dificuldades no acesso, por problemas na plataforma escolhida ou pelas dificuldades em prestar atenção às aulas, já que o ambiente possibilita muitas distrações. Por outro lado, há os que gostaram do conforto e flexibilidade que o ensino *online* síncrono oferece, além da redução dos custos com transporte.

A questão de pesquisa que se estabeleceu foi: qual a percepção dos alunos sobre a aprendizagem deles na modalidade online síncrona? Eles consideram que conseguiram aprender?

O objeto de estudo deste trabalho foi uma Instituição de Ensino Superior (IES), na qual as aulas presenciais foram suspensas em março de 2020 e, a partir desta data, foi elaborado um plano de retorno às aulas, no modo remoto (*online* síncrono) que vigora até os dias de hoje na instituição; o estudo foi realizado no período entre Outubro de 2020 e Fevereiro de 2021.

Neste sentido, este estudo apresentou e discutiu o processo de implantação das aulas *online* síncronas na IES e as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

1.1 Objetivos

Pôncio (2016) considera que a formação do objetivo está atrelada ao conhecimento, à compreensão, à aplicação, à análise. Para esse estudo, o objetivo geral e os específicos, estão detalhados a seguir.

1.1.1 Objetivo Geral

Apresentar e discutir o processo de implantação das aulas *online* síncronas numa IES e os impactos observados nos alunos.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever o modelo adotado pela IES para as aulas *online* síncronas;
- Investigar os principais problemas enfrentados por alunos; e
- Verificar os impactos dos recursos necessários (dispositivos e conexão).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Apresentam-se, a seguir, os principais conceitos que fundamentam o tema desse estudo, com base em trabalhos correlatos na literatura.

2.1 Pandemia Covid-19

De acordo Ordine (2020), os dois grandes pilares da humanidade podem ser considerados como sendo a saúde e a educação. Ambos têm se enfraquecido nos últimos anos, porque os órgãos governamentais tem seguido a lógica de economizar. Economizar na saúde, economizar na escola e na universidade. O direito à vida e à educação são constitucionais e fundamentais para o ser humano.

Ordine (2020) ainda cita, dentro dessa ideia, a metáfora usada por Joseph Stiglitz, ganhador do prêmio Nobel de economia:

Nos últimos trinta anos nos comportamos como o motorista que toma a estrada e, para economizar, não compra o pneu estepe. A certa altura da viagem, um pneu fura, e o que ele vai gastar então é infinitamente mais do que teria gasto se tivesse comprado o estepe (ORDINE 2020, p.7).

Assim “enfraquecer os sistemas de saúde e educação significa enfraquecer o futuro do país. E não é por acaso que nos países em que não existe a difusão de um sistema público de saúde haverá desastres enormes”. (ORDINE, 2020, p. 7).

Conforme relata o MS (2020), em 31 de dezembro de 2019, a OMS foi informada sobre casos de pneumonia de origem desconhecida constatados na cidade de Wuhan, localizada na China, cuja população estimada é de 11 milhões de habitantes.

De acordo com MS (2020), a doença da COVID-19 é causada por um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, e os sintomas podem variar de manifestações de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Dentre os sintomas mais comuns, podem ser citados: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldades respiratórias, perda de olfato, alteração do paladar, distúrbios gastrintestinais, cansaço, diminuição do apetite e falta de ar.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) relata que as evidências disponíveis apontam que o vírus causador da COVID-19 pode se espalhar por meio do contato direto, indireto ou próximo com pessoas infectadas por meio de secreções como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa tosse, espirra, fala ou canta.

De acordo com a OPAS (2020, p. 16), “o vírus da COVID-19 pode sobreviver por até 72 horas em plástico e aço inoxidável, menos de 4 horas em cobre e menos de 24 horas em papelão”.

De acordo OPAS (2020), as medidas de proteção são:

Lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou álcool em gel e cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar (ou utilize um lenço descartável e, após tossir/espirrar, jogue-o no lixo e lave as mãos). É importante manter-se a pelo menos 1 metro de distância das outras pessoas. Quando o distanciamento físico não é possível, o uso de uma máscara também é uma medida de proteção. A nível individual, essas medidas de proteção funcionam inclusive contra as novas variantes identificadas até o momento (OPAS, 2020, p. 2).

Segundo a OPAS (2020, p. 16), “o tempo entre a exposição à COVID-19 e o momento em que os sintomas começam é geralmente de cinco a seis dias, mas pode variar de 1 a 14 dias”.

O Sanar Saúde (2020) publicou em seu site, uma linha do tempo do Coronavírus no Brasil, para assim acompanhar os efeitos da pandemia no território nacional.

De acordo com o Sanar Saúde (2020), as primeiras ações no Brasil começaram em fevereiro com a repatriação de 34 dos brasileiros que viviam em Wuhan, enquanto a Europa já confirmava centenas de casos e mortes decorrentes da covid-19.

O MS adotou uma consolidação para os novos casos, em que, os gestores locais ficam responsáveis por repassar o número de casos a OMS. Segundo o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (2020, p.1), "a ação de descentralização da consolidação dos casos busca dar agilidade de resposta à doença".

De acordo com Governo do Brasil (2020), foram anunciadas medidas para ampliar a assistência hospitalar no Brasil.

Os primeiros reforços serão na Atenção Primária, a porta de entrada para receber os pacientes no SUS, para evitar que as pessoas procurem os hospitais em um cenário de grande circulação do coronavírus. O programa Saúde na Hora será ampliado nos municípios, aumentando as unidades de saúde que ficam abertas até às 22h ou aos finais de semana para atender à população. Também estão entre as ações o chamamento de médicos para o programa Mais Médicos como reforço no atendimento nas Unidades de Saúde da Família (USF); a organização da rotina de pacientes com doenças crônicas; a disponibilização da telemedicina no auxílio ao atendimento de doentes graves pelo COVID-19; e a ampliação de leitos de Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) (GOVERNO DO BRASIL, 2020, p. 3).

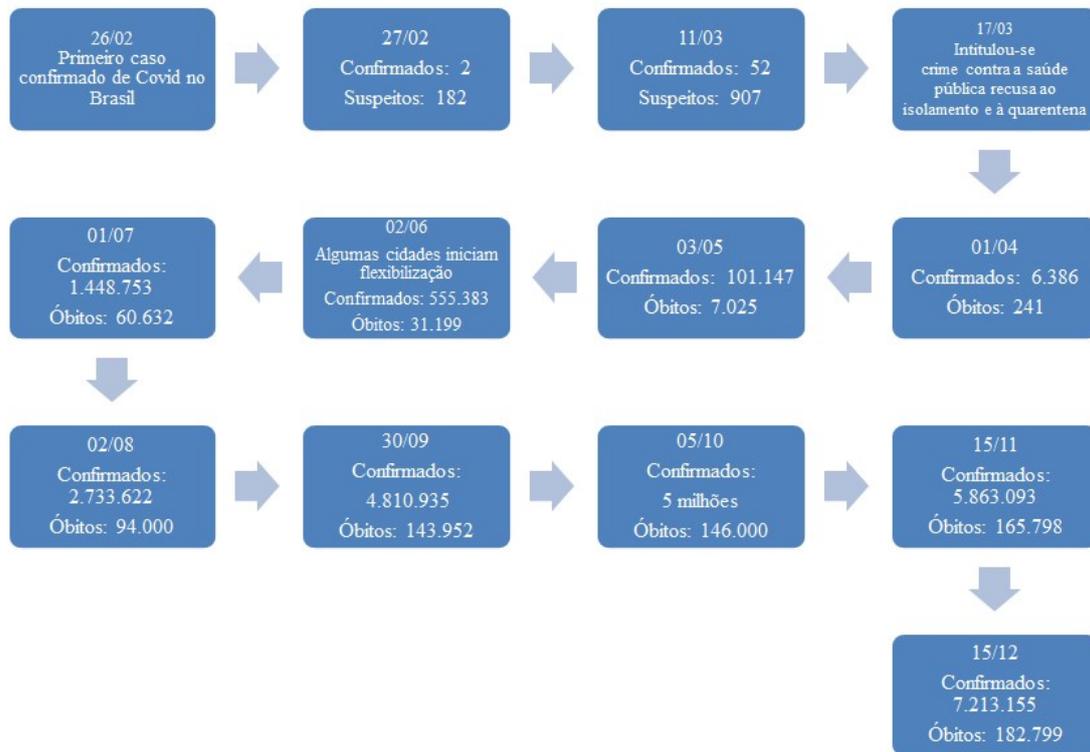
Com o passar dos meses e o aumento rápido do nível de proliferação da doença fez com que a OMS considera-se uma epidemia mundial que, por sua vez, denominou-se pandemia, pelo alto nível e facilidade de contágio.

Na Figura 1, apresenta-se a linha do tempo do Coronavírus no Brasil, para ajudar a compreender a situação de forma geral.

Dessa forma, com o intuito de encontrar uma forma de contenção da doença, e minimizar os níveis de contágio, buscou-se uma mudança de hábitos e comportamentos no dia a dia dos indivíduos.

Segundo Barberia, Cantarelli e Schmalz (2020, apud World Bank, 2020), o fechamento de escolas foi parte do conjunto das políticas públicas principais adotadas ao redor do mundo com o objetivo de conter a pandemia da COVID-19. Esse tipo de política pressupõe que as instituições responsáveis pelo oferecimento da educação ofereçam programas de ensino remoto aos estudantes.

Figura 1. Linha do tempo Coronavírus



Fonte: Sanar Saúde (2020).

Diante disso, o Ministério da Educação atendeu à solicitação feita pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES, 2020, p.1) que publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre “a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”.

2.2 Modalidades de ensino

2.2.1 Presencial

Oliveira (2020a) descreve o ensino presencial da seguinte forma:

É a modalidade de ensino mais tradicional. Todo o conteúdo do curso é exibido em sala de aula, onde os alunos e professores se reúnem todos os dias de forma presencial. Os horários de aula seguem o calendário e respeitam o turno do curso, que pode ser matutino, vespertino ou noturno. Outra característica é que, para ser aprovado, o aluno precisa atingir pelo menos 75% de frequência nas aulas, contabilizada a partir da presença em sala de aula (OLIVEIRA, 2020a, p. 3).

Segundo o grupo BLB Brasil (2017), a modalidade de ensino presencial possui as seguintes vantagens:

- a) Em sala de aula, compartilham-se experiências, constroem-se amizades,

- descobrem-se oportunidades de emprego e negócios;
- b) O contato direto com o professor muitas vezes facilita o aprendizado, isso porque alguns alunos dependem dos debates e das perguntas feitas em sala de aula para compreender a matéria de forma adequada;
 - c) A formação de grupos de estudo e as atividades de equipe desenvolvidas em sala de aula sempre foram grandes aliados no conhecimento;
 - d) As pessoas que têm dificuldades de organização e disciplina costumam ter melhores resultados no ensino presencial, provavelmente em razão do compromisso firmado com o professor e demais pessoas envolvidas.

A BLB (2017) ainda disserta sobre algumas dificuldades da modalidade presencial:

Os cursos presenciais apresentam uma dificuldade que afeta quase todos os alunos: a falta de flexibilidade. Os compromissos, a rotina de trabalho e os imprevistos prejudicam o aprendizado, sendo um verdadeiro desafio conciliar serviço, estudo, família e lazer. A pouca flexibilidade é ainda mais evidente em relação ao andamento do curso. As aulas seguem de maneira uniforme, em que pese cada aluno ter o seu próprio ritmo de aprendizado. O professor pode até explicar duas ou três vezes, mas dificilmente estará disposto a retomar uma aula do zero, o que até prejudicaria os demais estudantes. (BLB, 2017, p. 4).

2.2.2 *Online* síncrona

De acordo com Silva (2019, p. 5), “síncrono quer dizer “ao mesmo tempo”. Nessa modalidade de Educação à distância (EAD), as ferramentas pedem a participação do aluno e do tutor no mesmo horário e no mesmo ambiente (virtual)”.

Na modalidade *online* síncrona, o principal benefício é que o aluno pode interagir com o professor em caso de dúvidas, no momento em quem ela acontece, pois ambos estão conectados na mesma interface. No entanto, a ferramenta é menos flexível, por conta de horário.

Podem-se citar como exemplos de interfaces síncronas as seguintes, segundo Silva (2018):

- Web-conferências: possuem um horário pré-determinado via transmissão *online*. Onde, o aluno tem acesso a um link ou portal em que assiste à aula no exato momento em que ela é transmitida, elas podem ser realizadas no formato de videoconferência, áudio-conferência ou teleconferência e, também, apresenta a possibilidade de gravar a aula para que ela seja assistida ou escutada

novamente depois – de maneira assíncrona.

- Chats (sala de bate-papo): são as plataformas em que são trocadas mensagens em tempo real. Como no caso da web-conferências, os chats necessitam que todos estejam *online*, ao mesmo momento, e seu material também pode ser acessado, em alguns casos, após o término da aula e apenas para consulta.

A IES adotou a modalidade *online* síncrona, por meio da plataforma Microsoft Teams.

2.3 Microsoft teams

A IES disponibilizou o *download* dos programas por meio da plataforma da loja de softwares, de forma gratuita a professores, estudantes e funcionários.

De acordo com a Microsoft (2020), o Teams é um concentrador que reúne conversas, conteúdos e aplicativos. Assim pode-se se conectar com os colegas de aula, fazer perguntas ao professor e acompanhar as tarefas em que se está trabalhando.

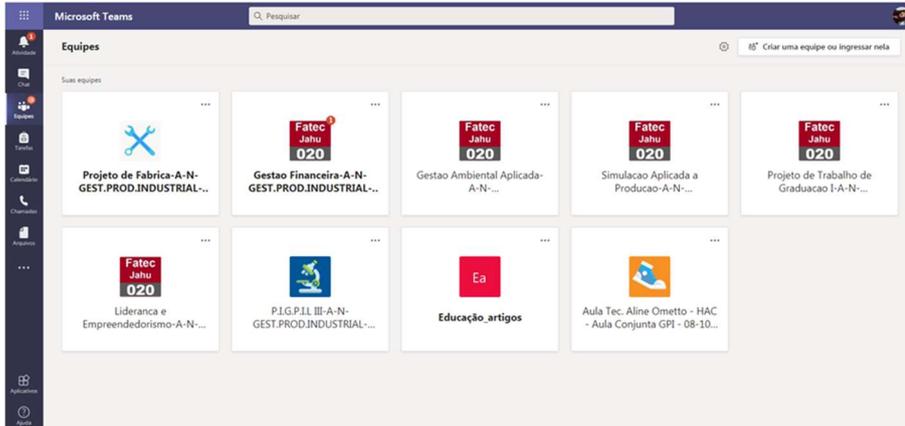
Na ferramenta Microsoft Teams, as disciplinas foram cadastradas como equipes, nas quais os alunos foram posteriormente incluídos, nos horários em que teriam as aulas na forma presencial. As provas, trabalhos e demais atividades são postadas e ficam disponíveis para o aluno acessar nos canais das disciplinas, assim como as aulas gravadas.

Os recursos da plataforma, segundo a Microsoft (2020), são diversos e incluem:

- a) Tarefas: Acompanhe, conclua e envie tarefas para a classe.
- b) Compartilhamento de tela: Exiba sua tela ou uma apresentação no chat e em reuniões.
- c) Leitor imersivo: Leia, com facilidade, conversas e chats em um formato mais personalizado.
- d) *Whiteboard*: Colabore no Microsoft Teams usando uma tela digital infinita e de forma livre.
- e) Levante a mão: Seja ouvido sem interromper outros alunos.
- f) Modo Juntos: Veja toda a sala de uma nova maneira para discussões e apresentações.
- g) Telas de fundo personalizadas: Desfoque o plano de fundo da reunião, escolha uma imagem ou carregue seu próprio plano de fundo.

A interface do programa é prática e intuitiva, de fácil utilização, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2. Interface do programa no computador



Fonte: Interface da ferramenta Microsoft Teams na IES (2020).

A Figura 3 apresenta o modelo de visualização da plataforma por meio do aplicativo instalado no *smartphone*.

Figura 3. Interface do programa no *smartphone*



Fonte: Interface da ferramenta Microsoft Teams na IES (2020).

A plataforma traz a praticidade esperada e tem viabilizado a mudança e o acompanhamento das aulas na modalidade *online* síncrona.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para Silva (2020), o método é a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e a explicação de fenômenos, se assemelhando ao método científico o qual procura delimitar um problema, realizar observações e interpretá-las, fundamentando-se nas teorias existentes.

Este estudo buscou apresentar o processo de implantação da modalidade de ensino *online* síncrona por uma IES, devido às limitações impostas pela pandemia do Covid-19, além de indicadores de como os alunos foram afetados pelas mudanças decorrentes e a visão deles.

Trata-se de uma pesquisa aplicada e exploratória, na qual, desenvolveu-se um instrumento com questões para coleta de dados no *Google* formulários, para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes após a suspensão das aulas presenciais e início das aulas *online* síncronas.

O instrumento foi composto de duas partes, sendo a primeira, com questões para caracterização da amostra e a segunda, com questões para investigar as dificuldades apontadas pelos estudantes.

A abordagem utilizada foi a quali-quantitativa, para analisar os dados obtidos, cruzar informações e compreender a realidade da instituição. Utilizou-se a planilha Microsoft Excel para organizar os dados e gerar gráficos e indicadores.

O local do estudo foi a Fatec Jahu e, portanto, utilizaram-se os grupos de alunos no Whatsapp para compartilhar o formulário entre os estudantes desta instituição, além de e-mails da lista de contatos de alguns professores.

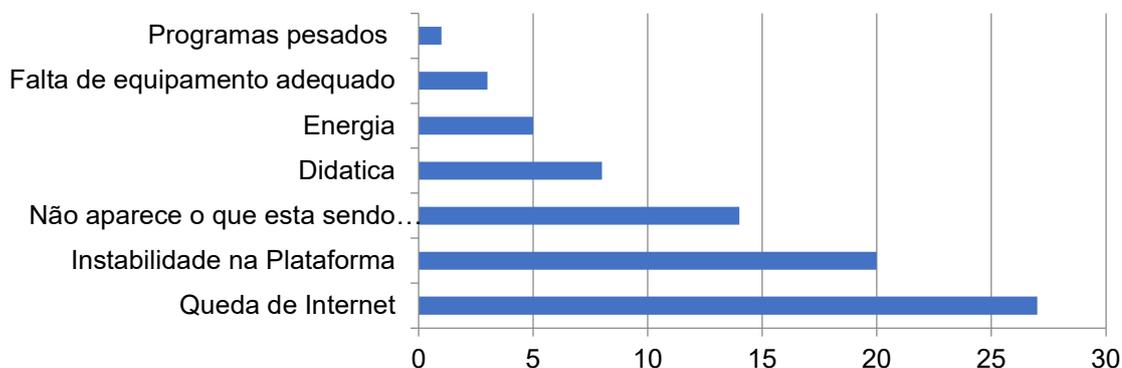
O período de coleta dos dados se deu entre Outubro de 2020 e Fevereiro de 2021. De um total de aproximadamente 1.000 alunos matriculados nos sete Cursos oferecidos pela Fatec Jahu, obtiveram-se 127 respostas, ou seja, aproximadamente 12% responderam.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas obtidas no formulário aplicado aos alunos, foi possível observar que 70% deles tiveram algum tipo de dificuldade em se conectar às aulas na modalidade *online* síncrona.

Dentre as dificuldades relatadas, 84,72% estavam ligadas diretamente à plataforma do MS Teams e à internet. Parte dos alunos apontou problemas com falta de energia no momento da aula e falta de equipamento adequado (Figura 4).

Figura 4. Problemas encontrados durante as aulas

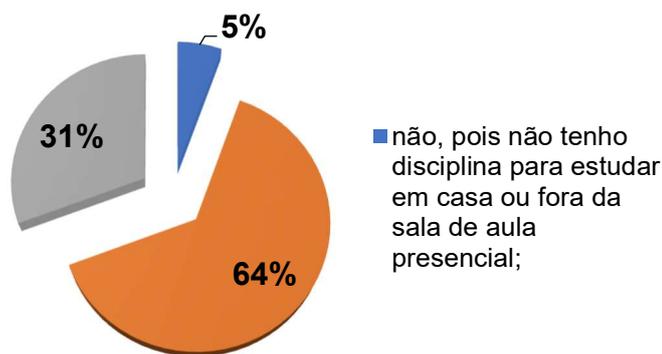


Fonte: Autores (2021).

Questionou-se também se os alunos enfrentaram dificuldades durante as aulas e 62,2% responderam que sim, principalmente por conta na conexão com internet ou da instabilidade na plataforma MS Teams.

Outro questionamento feito foi relacionado à aprendizagem nessa nova modalidade. A Figura 5 apresenta esses resultados.

Figura 5. Dificuldades relacionadas à aprendizagem

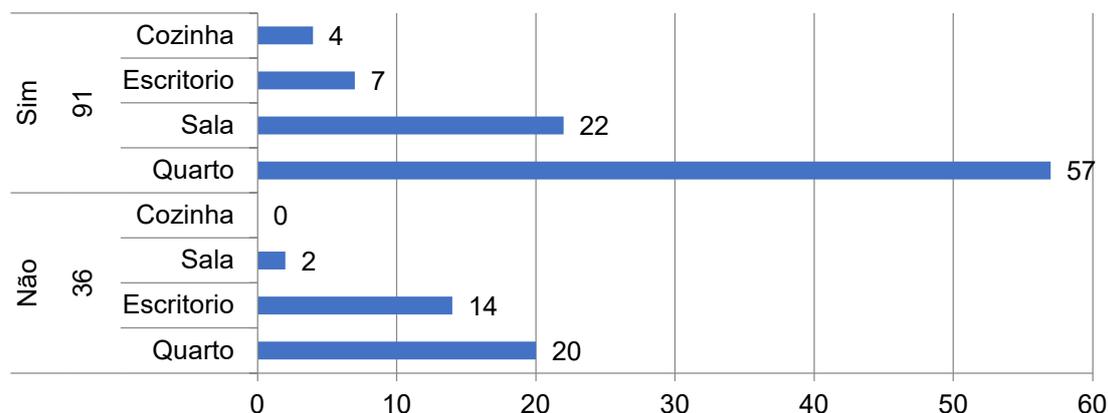


Fonte: Autores (2021).

Observou-se que 64% dos alunos disseram ter dificuldades em pelo menos uma disciplina, o que pode estar relacionado ao ambiente de estudo, ou seja, se o aluno possuía um local apropriado para o acompanhamento das aulas.

Investigou-se, também, quantos alunos preferem as aulas presenciais às *online* síncronas, e a relação com o local que usam para estudo (Figura 6).

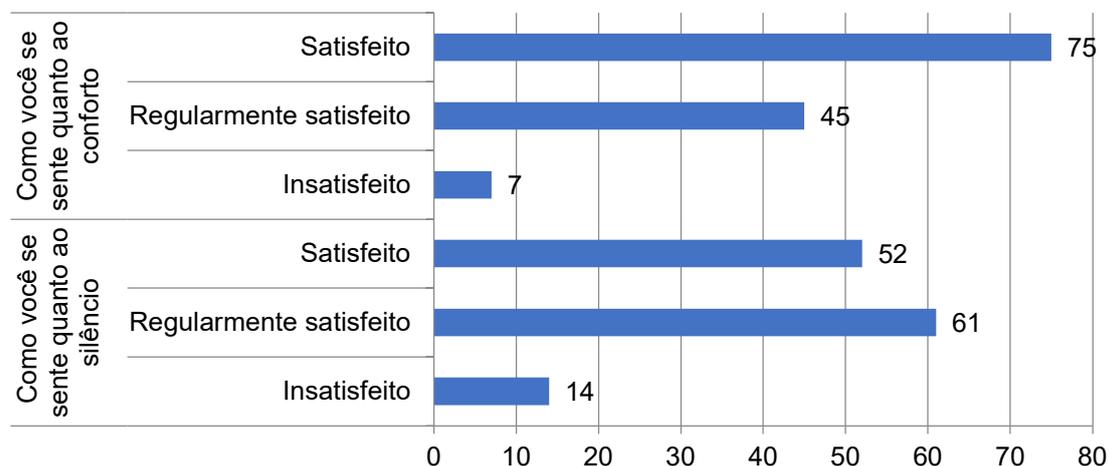
Figura 6. Preferência de ensino X local atual de estudo



Fonte: Autores (2021).

É possível, a partir dos resultados obtidos, analisar na figura 7, o nível de satisfação do aluno quanto ao conforto com o ambiente e o seu silêncio durante as aulas. Cerca de 60% sentem-se satisfeitos quanto ao nível de conforto em seu ambiente de estudo. No entanto, ao responderem quanto a como se sentem em relação ao nível de silêncio do ambiente, a maioria se mostra apenas regularmente satisfeito, citando, dentre os diversos problemas, a quantidade de pessoas na casa, a vizinhança, a falta de estrutura para assistir às aulas.

Figura 7. Nível de conforto e silêncio no ambiente de estudo



Fonte: Autores (2021).

Quanto a essa última problemática, questionaram-se os meios que os alunos possuíam para assistir às aulas, e 64% possuíam tanto o smartphone, quanto o computador. Destes, 68% possuíam tanto microfone quanto câmera e apenas 2,4% não possuíam nenhum dos dois para essa integração, utilizando-se apenas do chat.

Pode-se inferir, pelas respostas, que os meios que os alunos possuíam para assistir às aulas não tinham uma ligação direta com a dificuldade de prestar atenção a elas. No entanto, ao comparar-se com o silêncio do ambiente, esses alunos que possuíam dificuldades também responderam que estão 54,12% insatisfeitos ou regularmente satisfeitos em seus ambientes.

Dentre as vantagens listadas da modalidade *online* síncrona, encontraram-se, em sua maioria, a facilidade dos documentos estarem acessíveis para consulta (aulas gravadas), o conforto de se estarem em casa, além da redução dos custos (principalmente no quesito transporte).

A partir dos resultados obtidos, observou-se, como desvantagens das aulas remotas, a falta de concentração, o distanciamento social entre alunos e professores e as dificuldades de aprendizagem (não aprendem como no presencial) como os mais citados.

A falta de concentração, segundo Oliveira (2020b), pode estar relacionada às aulas das quais o aluno não participa diretamente.

É praticamente consenso entre professores e profissionais da educação que aulas ativas, que colocam o aluno em posição de criar, pensar, debater e desenvolver ideias, são mais dinâmicas e ativas do que aulas expositivas, nas quais o professor explica o conteúdo durante os 50 minutos de aula. Se adotada como única estratégia também no modo remoto, existe uma grande probabilidade de os estudantes não criarem uma conexão com o que estão fazendo, o que conseqüentemente pode dispersar o foco (OLIVEIRA, 2020b, p. 5).

Segundo a Folha de Londrina (2012, apud Hellen Mello, 2012):

Nós somos seres sociais e precisamos um do outro. Por comodidade e por motivos de segurança conversar pelas redes sociais é mais prático do que pessoalmente e isso acontece desde o advento do telefone, mas chega um momento que esse relacionamento a distância não é suficiente (FOLHA DE LONDRINA 2012, apud HELLEN MELLO, 2012, P. 1).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pandemia da Covid-19, foi possível observar as dificuldades vivenciadas por pessoas no mundo inteiro diante das restrições sanitárias impostas como medidas de conter o avanço da doença.

No âmbito da educação, com base nos resultados de 12% da amostragem, constatou-se que nem todos os alunos possuem os recursos necessários para aproveitar o melhor das aulas remotas. Para alguns falta uma boa conexão com internet, para outros, falta espaço e

silêncio no ambiente, o que leva à falta de concentração e à dispersão. Esses problemas foram confirmados por meio da pesquisa aqui realizada, a partir dos dados coletados entre alunos de uma IES.

Na modalidade *online* síncrona adotada pela IES estudada, as aulas estão sendo oferecidas por meio da plataforma Teams, no horário normal das aulas, de modo *online*, ou seja, as aulas acontecem ao vivo, e é possível realizar as gravações das aulas. Mas, para se obter a frequência, é necessário que o aluno esteja presente durante o período das aulas.

As avaliações e as atividades também são realizadas por meio dessa mesma plataforma, com o suporte de ferramentas apropriadas, tais como o *Microsoft forms*. A plataforma também permite o esclarecimento de dúvidas e a interação com professores e colegas.

Os principais problemas apontados pelos alunos são a instabilidade da plataforma Teams e da internet. Relataram, ainda, que às vezes as aulas travam, não é possível ouvir as aulas ou a conexão cai.

Entretanto, mesmo com a falta de recursos para alguns, os alunos continuam presentes nas aulas da forma que podem, para que passem por essa fase de restrições, impostas pela pandemia, da melhor forma possível.

Encontraram-se ainda alunos que se adaptaram rapidamente e até preferem essa nova forma de assistir às aulas durante o período de pandemia. Eles apontaram até mesmo uma economia com relação ao transporte, já que muitos alunos são de cidades da região, além de considerarem ser mais confortável estarem no ambiente de suas casas para as aulas.

Mesmo assim, os impactos observados não podem ser ignorados, pois, na falta de dispositivos ou conexão, fica inviável participar das aulas remotas. Além disso, apesar de terem sido apontadas algumas facilidades e comodidades quando se referiram às aulas *online* síncronas, observou-se que as aulas presenciais foram apontadas como melhores para a maioria dos alunos que responderam a pesquisa, principalmente no que se refere à interação e contato humano.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BARBERIA, Lorena G.; CANTARELLI, Luiz G. R.; SCHMALZ, Pedro Henrique De Santana. **Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19**. Disponível em: <http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

BLB Brasil. **Ainda vale a pena fazer um curso presencial?**. Disponível em: <https://www.blbbrasil.com.br/blog/curso-presencial/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

BRASIL. **DECRETO Nº 64.879, DE 20 DE MARÇO DE 2020: Reconhece o estado de calamidade pública, decorrente da pandemia do COVID-19, que atinge o Estado de São Paulo, e dá providências correlatas**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64879-20.03.2020.html>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CONSELHO Nacional de Secretários de Saúde. **Ministério da Saúde adota novo fluxo de consolidação de casos de coronavírus**. Disponível em: <https://www.conass.org.br/ministerio-da-saude-adota-novo-fluxo-de-consolidacao-de-casos-de-coronavirus/#:~:text=A%20a%C3%A7%C3%A3o%20de%20descentraliza%C3%A7%C3%A3o%20da,em%20Sa%C3%BAde%2C%20Wanderson%20de%20Oliveira>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FOLHA de Londrina. **Somos seres sociais e precisamos um do outro**. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/somos-seres-sociais-e-precisamos-um-do-outro-786716.html>. Acesso em: 07 abr. 2021.

GOVERNO do Brasil. **Em pronunciamento na TV, Bolsonaro diz que não há motivo para pânico sobre o coronavírus**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/03/em-pronunciamento-na-tv-bolsonaro-diz-que-nao-ha-motivo-para-panico-sobre-o-coronavirus>. Acesso em: 01 set. 2020.

MICROSOFT. **Aprendizado remoto com o Office 365 para estudantes**. Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/office/aprendizado-remoto-com-o-office-365-para-estudantes-eea3ee92-ba42-4217-90d4-155f9a5477e4>. Acesso em: 06 out. 2020

MINISTÉRIO da Saúde. **Sobre a doença**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 01 set. 2020.

MOREIRA, Danilo José Silva; OLIVEIRA, Vinicius Faustino Lima de; GONÇALVES, Willian Guilherme Lobato. **A Importância do Isolamento Social no Contexto da Pandemia de Covid-**

19 | Ligas. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/a-importancia-do-isolamento-social-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 01 set. 2020.

PÔNCIO, Rafael José. **O que é Objetivo?** Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-objetivo>. Acesso em: 05 out. 2020.

OLIVEIRA, Adrielle. **Conheça a diferença entre o ensino presencial e a distância.** 2020a. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/conheca-a-diferenca-entre-o-ensino-presencial-e-a-distancia>. Acesso em: 22 fev. 2021.

OLIVEIRA, Maria Victória. **Especialistas dão dicas sobre como lidar com falta de atenção dos alunos durante aulas online.** 2020b. Disponível em: <https://porvir.org/especialistas-dao-dicas-sobre-como-lidar-com-falta-de-atencao-dos-alunos-durante-aulas-online/>. Acesso em: 07 abr. 2021.

ORDINE, Nuccio. **Diálogo JU: “Seres humanos não são ilhas”.** Entrevista concedida a BOMBASSARO, Luiz Carlos. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/dialogo-ju-seres-humanos-nao-sao-ilhas-nuccio-ordine/>. Acesso em: 07 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#sintomas>. Acesso em: 01 mar. 2020.

SANAR Saúde. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil.** Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Diferença entre isolamento vertical e horizontal.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/diferenca-entre-isolamento-vertical-e-horizontal.htm>. Acesso em: 01 set. 2020.

SEDUC - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Saiba quais as medidas do Governo de SP para o combate ao coronavírus.** Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/saiba-quais-as-medidas-do-governo-de-sp-para-o-combate-ao-coronavirus-2/>. Acesso em: 01 set. 2020.

SILVA, Rafael Silvério da. **Diferenças entre ferramentas síncronas e assíncronas no EAD.** 2019. Disponível em: <https://eadbox.com/ferramentas-sincronas-e-assincronas/>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SILVA, Rafael Silvério da. **6 formas de ensino a distância: entenda cada uma delas.** 2019. Disponível em: https://eadbox.com/formas-de-ensino-distancia/#2_Ensino_a_distancia_sincrono_e_assincrono. Acesso em: 11 fev. 2021.

SILVA, Marina Cabral da. **MÉTODOS DE PESQUISA.** 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/metodos-pesquisa>.

